

Relações entre Água, Rios, Cidade e Orla Urbana: indicadores bibliométricos na base de dados da Capes.

Relationships between Water, River, City and Urban Waterfront: bibliometric indicators in Capes database.

Edilson do Valle Kayser
Mestrando PPG MSBC da Universidade La Salle

Moisés Waismann
Prof. Dr. PPG MSBC da Universidade La Salle

Resumo: Recentemente, o tema “água, rios, cidade e orla urbana” voltou a ser estudado com bastante ênfase, principalmente em função da preocupação com o planejamento urbano sustentável, no que diz respeito à relação de corpos d’água, ambiente urbano e paisagem. O objetivo do presente trabalho é verificar o “estado da arte” sobre este tema, trata-se, portanto, de pesquisa bibliográfica, que se utiliza do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes como fonte dos dados e bibliometria para a análise. Utilizou-se a expressão supracitada (tema) para a pesquisa e as variáveis selecionadas para análise foram: universidades, título, autor, data, resumo e palavras-chave. A relevância do trabalho está relacionada ao mapeamento dos centros de referência, bem como das tendências de pesquisa sobre o tema. Através da pesquisa, verificou-se: um interesse pelo tema por instituições de ensino superior no Brasil, com destaque para quatro delas; houve um significativo e progressivo empenho pelo tema, a partir de 2015, chegando ao pico em 2018, quando retrocede abruptamente entre 2019 e 2020; e, finalmente, com a análise dos dados, a palavras-chave correlacionada ao tema aplicado com maior ocorrência foi “sustentabilidade”.

Palavras-chave: Água; Cidade; Rios; Orla Urbana; Paisagem.

Abstract: Recently, the theme “water, rivers, city and urban waterfront” returned to be studied with a lot of emphasis, mainly due to the concern with sustainable urban planning, with regard to the relationship of water bodies, urban environment and landscape. The objective of the present work is to verify the “state of the art” on this theme, it is, therefore, bibliographic research, which uses the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Capes as the data source and bibliometrics for analysis. The aforementioned expression (theme) was used for the research and the variables selected for analysis were: universities, title, author, date, abstract and keywords. The relevance of the work is related to the mapping of reference centers, as well as research trends on the topic. Through research, it was found: an interest in the subject by higher education institutions in Brazil, with emphasis on four of them; there was a significant and progressive commitment to the theme, starting in 2015, reaching its peak in 2018, when it recedes abruptly between 2019 and 2020; and, finally, with the analysis of the data, the keywords correlated to the applied theme with greater occurrence was “sustainability”.

Keywords: Water; City; Rivers; Urban Waterfront; Landscape.

INTRODUÇÃO

O intenso e contínuo crescimento constante das áreas urbanas é ainda hoje considerado um dos fatores mais importantes como indicador do crescimento econômico de um país ou região, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. No entanto, os resultados sociais e culturais positivos de uma urbanização contínua também podem causar uma deterioração significativa do ambiente natural e da paisagem.

O início do desenvolvimento urbano está intimamente relacionado ao assentamento nas margens de grandes rios. As cidades mais antigas, localizadas nas margens do Tigre, Eufrates, Nilo e Indo, datam de 3500 anos A.C. Os benefícios da localização da cidade às margens do rio não se limitaram apenas ao acesso à água potável. A presença do rio cresceu gradualmente em importância como um corredor de transporte, uma fonte de energia para muitos ramos da manufatura urbana e, finalmente, tornou-se um importante fator na consolidação da morfologia da cidade.

A história das relações entre os habitantes das cidades e os seus rios, no desenvolvimento de importantes áreas metropolitanas, é bem ilustrada pelos exemplos da história. Inicialmente, rios e áreas alagadas foram, em muitos casos, os principais fatores que influenciaram a forma da estrutura urbana. Com o tempo, a expansão urbana e o aumento da densidade populacional, juntamente com o desenvolvimento da tecnologia, contribuíram para marginalizar a importância das águas superficiais como fator vital da economia - com exceção de alguns portos fluviais e píeres interiores. Gradualmente, a rede de água tornou-se uma fonte de crescentes restrições espaciais e a ascendente poluição da água incentivou a retirada de cursos d'água das áreas construídas ou simplesmente cobrindo-os no subsolo. Enquanto os rios que corriam pelas cidades perderam sua importância como fonte de energia para a indústria, embora mantendo o status de corredores de transporte, tornaram-se o principal receptor de esgoto municipal.

A transformação do ambiente de acordo com as expectativas sociais não foi percebida como uma perda dos valores naturais. Pelo contrário, no entendimento comum, a subjugação dos rios tornou-se uma manifestação do triunfo da tecnologia sobre a natureza. No entanto, a retificação arbitrária dos rios contribuiu para o desaparecimento de muitos *habitats* valiosos, da vida animal e vegetal, além de limitar a possibilidade de aproveitamento dos serviços ecossistêmicos, prestados pelo bom funcionamento dos sistemas naturais associados às várzeas dos rios, como a possibilidade de retenção e purificação da água, além da preservação da biodiversidade.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é verificar o “estado da arte” sobre o tema, trata-se, portanto, de pesquisa bibliográfica, que se utiliza do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes como fonte dos dados e bibliometria para a análise. Esta comunicação está dividida em três partes para além desta introdução e considerações finais. Na sequência, discute-se o entendimento de patrimônio cultural e patrimônio natural, após apresenta-se a bibliometria como percurso metodológico e, a seguir, a análise dos dados bibliométricos. Por fim, as considerações finais e a bibliografia consultada.

1. PATRIMÔNIO CULTURAL E PATRIMÔNIO NATURAL

Os corpos d’água, no processo de interação com núcleos urbanos, tiveram papel de destaque, como fonte de riqueza pra o desenvolvimento da sociedade e construção da paisagem. Verdadeiros marcos territoriais tiveram inúmeras civilizações cujo norte de implantação era estabelecerem-se em suas margens. Manifestações culturais foram permeadas, ao longo do tempo, pela presença constante de referências a rios, lagos, entre outros.

O processo de crescimento e transformação de uma cidade se revela a partir destas referências, como marcos edificados, desenho do traçado urbano, alterações nos sistemas de transporte, industrialização, hábitos de consumo e outras dinâmicas de expansão, consolidados ao longo do tempo. Este conjunto de sinais nos permite identificar os aspectos definidores da identidade de uma cidade, revelando o passado de um tecido em permanente transformação.

Esse processo de produção do espaço urbano, pelas suas características intrínsecas, pode provocar a ruptura da unidade na cidade e criar fragmentos dispersos no tecido urbano, com centralidades próprias em funções específicas, dirigidas a determinados grupos sociais. Tais centralidades deslocam o foco dos investimentos e deterioram antigos polos tradicionais. Mesmo em vias de abandono, esses antigos centros mantêm rastros que nos remetem à história e a cultura daquelas localidades outrora efervescentes e tornam-se, assim, áreas representativas do patrimônio cultural, tanto pelo acervo arquitetônico como pelos bens culturais imateriais que ali se manifestaram ou ainda resistem em parques e esparsos lampejos. Por conseguinte, patrimônio cultural pode ser entendido como o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo.

A partir do momento que estes registros são reconhecidos em seu valor no processo de formação histórica, econômica, social e cultural de uma cidade, os aspectos representativos são ainda reforçados pela identidade cultural, conexão construída ao longo do tempo, através dos modos de vida, formas de apropriação e sentimento de pertencimento. Deste modo, é possível verificar a singularidade e particularidades de cada localidade, sem as quais o patrimônio construído perderia representatividade e, conseqüentemente, sua monumentalidade. Françoise Choay (2001) nos brinda a esse respeito com uma importante reflexão, quando afirma que o monumento é um elemento tranquilizador, conjurando o ser do tempo, constituindo uma garantia das origens, dissipando a inquietação gerada pela incerteza dos começos, além de combater a angústia da morte e do aniquilamento.

Todavia, na tentativa de promover as cidades pelos seus aspectos culturais locais, as áreas históricas acabam passando, de forma inversa, por processos de descaracterização e perda de aspectos particulares. Tal contradição ocorre porque as propostas de intervenção urbana são pautadas por elementos semelhantes, voltados, principalmente ao turismo, e a processos hegemônicos de decisão quanto ao que deve ser preservado e divulgado, ignorando a pluralidade característica da apropriação de diferentes grupos sociais e, conseqüentemente levando a processos de homogeneização. Infelizmente, o turismo predatório, implantado de forma sistemática e massiva, vincula-se ao entretenimento e volta-se ao consumo visual e temático dos aspectos espaciais, históricos e culturais locais, transformando a cultura, bem como os espaços a ela associados, em mercadoria.

Já como uma categoria do patrimônio cultural, o ambiente aciona valores diversos, realiza uma leitura (cultural) dos elementos (naturais), bem como atribui valores objetivos (ecológicos, paisagísticos e científicos) a critérios subjetivos (beleza, monumentalidade, excepcionalidade) e a sentidos atribuídos pelos grupos sociais que se relacionam com determinados elementos naturais. Segundo Carvalho & Meneguello (2020), patrimônio natural é uma categoria de reconhecimento dos elementos naturais pelo ponto de vista da cultura e do patrimônio, muito embora faça referência a questões de proteção da natureza.

A pesquisa científica, relacionada às questões de proteção ambiental, conduzida desde a década de 1920, resultou em um aumento da consciência ecológica da sociedade e contribuiu para a implementação dos primeiros projetos de restauração de valores naturais, perdidos para áreas degradadas, incluindo a reversão atualmente observada da regularização de rios e direcionando esforços para a restauração e manutenção de processos hidrográficos naturais. As primeiras atividades nesta área datam dos anos 1970 e 1980 do século XX (ABERG, 2013). Depois do fascínio pela subjugação das forças da natureza, o processo de

restauração gradual do estado natural do meio ambiente é hoje observado pelos benefícios mútuos da natureza e, conseqüentemente, também das sociedades.

O conceito de infraestrutura verde é discutido atualmente como uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento urbano sustentável. Pode ser entendida como uma rede ecológica urbana que, associada às infraestruturas técnicas, social e econômica, auxilia o projeto urbano e paisagístico a reestruturar a paisagem e simular os processos naturais a fim de manter ou restaurar as funções do ecossistema urbano, oferecendo serviços ecossistêmicos ao local (SILVA, 2017).

Assim, rios, zonas úmidas associadas e de inundação, são elementos importantes do sistema de infraestrutura verde urbana (TRABUCCHI, 2012), de importância vital como corredores ecológicos, criando um tipo excepcional de ligação entre “pontos nodais”. Quanto aos pontos nodais pode-se observar que são pontos estratégicos presentes na cidade, por onde o observador pode entrar e, por serem importantes focos, para onde se vai e de onde se vem; variam em função da escala em que se está analisando a imagem da cidade e, assim, podem ser esquinas, praças, bairros ou mesmo uma cidade inteira, caso a análise seja feita em nível regional (LYNCH, 1997).

A presença de águas abertas acessíveis em áreas urbanizadas contribui, entre outras coisas, para a melhoria da qualidade de vida. Um dos fenômenos climáticos mais importantes que determinam a saúde e o bem-estar na cidade é o efeito da ilha de calor urbana. A presença de rios e áreas alagadas é um dos fatores-chave, que contribuem para uma redução significativa do impacto do crescente aumento da temperatura das áreas urbanas. A redução da temperatura ambiente nas proximidades de águas abertas pode chegar a 5°C e o efeito é sentido dentro de 100 m a partir do rio ou curso d'água (ZHANG, 2014). O impacto considerável dos rios na redução de temperatura na cidade é observado não somente em áreas com clima quente, mas também nas zonas de clima temperado. A forma de gestão das margens dos rios também é de grande importância para a definição da temperatura ambiente. A cobertura de árvores de grande porte é particularmente eficaz para diminuir a temperatura e aumentar a umidade do ar acima do rio.

Os vales fluviais de caráter natural trazem também inúmeros benefícios sociais e ecológicos: tornam-se locais de descanso, contribuindo para o crescimento da biodiversidade e a sensibilização para as questões de conservação da natureza. Além disso, um projeto de restauração do rio devidamente concebido permite a criação de locais de fácil acesso com uma função cultural dominante. Durante a revitalização dos vales e bordas dos rios, também são criados *habitats* para animais e plantas. Em uma perspectiva de longo prazo, as margens

dos rios revitalizados podem se tornar e permanecer como um local atraente, enquanto aumentam a biodiversidade da área. Graças ao aumento da capacidade de retenção de águas pluviais, a presença de várzeas em áreas urbanizadas também traz benefícios significativos na dimensão econômica, reduzindo permanentemente o risco de danos.

A revitalização de áreas degradadas em áreas urbanas, incluindo zonas ribeirinhas por meio da inclusão em sistemas de infraestrutura verde, está se tornando um dos principais direcionamentos ecossistêmicos. Um desafio particular é a renovação dos vales e bordas de rios em cidades com inúmeras restrições sociais, culturais, econômicas e espaciais. Para atingir uma melhoria das condições ecológicas nas áreas adjacentes aos rios, várias soluções tem sido utilizadas. O efeito desta implementação para a restauração de vales e bordas de rios ao estado de quase naturalidade é um aumento significativo e abrangente na quantidade e qualidade dos serviços ecossistêmicos recebidos. Os benefícios são culturais (ou seja, criação de áreas de lazer, melhoria da qualidade da paisagem), de suporte (especialmente no campo do crescimento da biodiversidade) e reguladores (criação de corredores ecológicos, *habitats* para animais e plantas, regulação do clima, proteção contra inundações).

Os projetos de revitalização de rios devem ser esquemas interdisciplinares e interinstitucionais bem sincronizados, planejados por arquitetos, urbanistas, paisagistas e engenheiros qualificados, implementados por empresas experientes e com *expertise*. Todavia, tais projetos de revitalização, relacionados à renovação de vales e bordas de rios, são dispendiosos. Aspectos econômicos podem, portanto, se tornar uma barreira significativa para sua intervenção. Como solução, eventos multiculturais podem ser um importante estímulo socioeconômico, capazes de apoiar a implantação desse tipo de empreendimento. Assim, o alcance e a direção de atividades culturais podem levar à revitalização dos espaços abertos urbanos, não apenas em termos de natureza e paisagem, mas também econômicos, promovendo a renovação e revitalização urbana, a melhoria das infraestruturas e de transporte e proporcionando cenários atrativos para novas construções.

Com a crescente consciência ambiental, a partir da década de 1980, surgiu a necessidade de melhorar permanentemente o valor ecológico e recreativo, no ambiente urbano e paisagístico circundante. Uma característica inicial foi a revitalização de margens e cais apenas como uma parte das atividades relacionadas com a renovação do espaço urbano, mas não como objetivo principal. Relacionados a projetos de planejamento urbano e de tráfego, conservação e melhoria de espaços verdes abertos, defesas contra enchentes e gestão de rios, revitalizações passaram a se tornar um centro de gravidade em torno do qual outros projetos foram desenvolvidos em conjunto para melhorar a qualidade do espaço urbano. Trechos

revitalizados estão mais uma vez cumprindo seu papel de corredores ecológicos, tornando-se rotas de migração de animais, *habitats* de espécies sensíveis e protegidas. O denominador comum de todos esses empreendimentos é o aumento significativo do nível de biodiversidade nas áreas ribeirinhas renovadas. Do ponto de vista das comunidades locais, o aspecto fundamental é o fato de que as áreas localizadas nas margens dos rios tornaram-se acessíveis e atraentes áreas de lazer, além de melhoria significativa na qualidade da paisagem da cidade. Em todos os casos em que a superfície da água e as zonas úmidas foram alargadas, bem como conseguiu-se um incremento de árvores e matas, houve resultado positivo na restauração do clima e o aumento da segurança contra enchentes.

Embora a revitalização de cursos d'água possa acontecer em pequena escala, apresentam uma tendência mais ampla, que é a busca pela restauração do caráter natural dos rios em áreas urbanizadas. Rios que fluem através de cidades revitalizadas foram incluídos no sistema de infraestrutura verde urbana de acordo com o espaço estratégico e planejamento paisagístico. Apesar do fato de que atualmente esses empreendimentos dizem respeito principalmente a cursos de água de baixo fluxo ou seções curtas de rios maiores, eles se tornaram um importante campo experimental e merecem um monitoramento consistente e de longo prazo.

O grau de avanço tecnológico, aliado aos imensos custos de implantação de projetos de revitalização em larga escala, nos fazem refletir sobre os rumos das mudanças que estão ocorrendo. É importante perceber que a restauração dos benefícios perdidos com o funcionamento dos ecossistemas naturais supera em muito os “benefícios” de curto prazo provenientes da redução dos “inconvenientes” decorrentes da proximidade de rios, de caráter quase natural, em áreas urbanas.

2. A BIBLIOMETRIA COMO PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender o objetivo do presente trabalho que é verificar o “estado da arte” recorre-se a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, nas mais variadas mídias possíveis (constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet), com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com aquilo já escrito sobre o assunto principal da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, deve-se atentar à confiabilidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é

importante verificar a veracidade dos dados obtidos, ao observar as possíveis incoerências ou contradições que as obras porventura possam apresentar. (PRODANOV, 2013).

Em nosso caso específico, a fonte dos dados foi coletada, na internet, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, uma fundação criada em 1951 e vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil, atuante e influente na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*. Ao pertencer ao SDI - Sistema de Disseminação de Informações, o Catálogo registra e divulga ininterruptamente a produção científica dos trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado, no âmbito dos programas de pós-graduação das instituições de nível superior brasileiras.

Em 10/05/2021, o referido Catálogo foi acessado eletronicamente em seu endereço na rede mundial de computadores. Inseriu-se o termo "relações entre água, rios, cidade e orla urbana", no campo de busca do site. Tal expressão foi escolhida pela força de suas palavras-chave, capazes de restringir melhor o tema aos objetivos da pesquisa. Verificou-se que um número considerável de trabalhos, pertencentes ao Catálogo, não possuía acesso pela plataforma Sucupira, o sistema de coleta de informações, análises e avaliações, a serem utilizadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira. Optou-se, por conseguinte, por descartar aqueles trabalhos anteriores à esta plataforma, mantendo a análise e o enfoque, nos trabalhos de acesso eletrônico livre (divulgação autorizada) e possibilidade de visualização em detalhes. Restringiu-se, no universo apresentado, a busca aos trabalhos de conclusão arrolados, estabelecendo como prioridade as dissertações de mestrado apresentadas, excluindo, assim, teses de doutorado. Procurou-se, também, estabelecer o período de publicações a serem analisadas, ao optar-se por listar, então, aquelas de 2015 até o ano corrente de 2021. Quanto aos demais filtros disponíveis no mesmo Catálogo, para uma maior convergência e proximidade ao tema, fez-se recortes quanto às (grandes) áreas do conhecimento e áreas de avaliação. De posse dos trabalhos elencados por sua afinidade quanto ao proposto neste artigo, as variáveis selecionadas para análise foram: universidades, título, autor, data, resumo e palavras-chave. Tais variáveis são encontradas nesta mesma sequência de apresentação no Catálogo e são informações substanciais para melhor compreender a natureza dos trabalhos analisados.

Como resultado, de um universo inicial de 5988 dissertações, chegou-se a 46 trabalhos elencados com possível afinidade temática de pesquisa com os termos de busca inicial (Quadro 1).

Quadro 1- Pesquisa bibliográfica sob o tema “água, rios, cidade e orla urbana”

ID	Universidade	título	autor	ano	palavras-chave
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	CARTOGRAFIA DO LIMITE: O espaço livre de uso público e a borda molhada das cidades	FABRICIO SANZ ENCARNACAO	2018	Urbanismo Contemporâneo;Cartografia contemporânea;Espaço Público;Orlas urbana;Praia de Barceloneta;Lago Slotterplas;Rio Nérviön.
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	Intervenções urbanas em waterfronts: produção e apropriação do espaço público contemporâneo, o caso do projeto Porto Novo Recife – PE.	MOISES FERREIRA DA CUNHA JUNIOR	2018	Produção do espaço;Urbanização;intervenção em waterfront;apropriação espaço público contemporâneo
3	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU)	Rios sobre o asfalto: conhecendo a paisagem para entender as enchentes	FERNANDA MOCO FOLONI	2018	Paisagem;Rios urbanos;Enchentes;Infraestrutura verde;Bauru/SP
4	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	Planejando o amanhã: Estudo do software “Envision Tomorrow” para um planejamento urbano sustentável.	CLEBER CALVO PANICO	2017	sustentabilidade;planejamento urbano;sistema de informação geográfica
5	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	RELAÇÃO PORTO E CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO: EVOLUÇÃO PORTUÁRIA NO CONTEXTO DA LOGÍSTICA DE TRANSPORTES	CELIO ABRANCHES	2016	porto;cidade;evolução portuária;sustentabilidade;logística.
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Pessoas, Sereias e Divindades: Um Estudo Etnológico, Mitológico e Etnoceanográfico em uma Colônia de Pescadores no Sul do Rio Grande do Sul	CAROLINA AMORIM DA SILVA BITTENCOURT	2017	povos e comunidades tradicionais;pesca artesanal;mitologia Afro-ameríndia;etnoceanografia;etnologia.
7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	O BIOMA COMO CONDICIONANTE DA URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA	JACY SOARES CORREA NETO	2018	Urbanização;Bioma Amazônia;Estrutura urbana;Afuá-PA
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	DESENHO URBANO, SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA NA URBANIZAÇÃO DE ORLAS FLUVIAIS DEGRADADAS	LUCIANA ALMEIDA DE ANDRADE	2015	desenho urbano, orla fluvial, preferências
9	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	EXPANSÃO URBANA SOBRE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM CALDAS NOVAS (GO) ENTRE 1980 A 2018	ISABELLA REGINA SERRA BRITO MESQUITA	2018	Caldas Novas;Cidade;Espaço urbano;Nascentes.
10	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	OS PISCINÕES DO ALTO DO TAMANDUATEÍ: DA CONTENÇÃO DE ENCHENTES À CRIAÇÃO DE NÃO LUGARES SÃO PAULO 2016	PAULO BARRETO DOS SANTOS	2016	Estruturas hidráulicas;Reservatórios;Inundações;Tamanduateí, Rio (SP).
11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Variáveis que devem ser consideradas nos projetos de requalificação urbana em parques lineares: o caso do Parque Itaimbé, em Santa Maria/RS	ANDRESSA MARINA MATIVI ROCHA	2015	requalificação urbana; percepção ambiental; parque urbano linear.
12	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	DESVENDANDO O ESPÍRITO DO LUGAR: OLHARES SOBRE A MOOCA	ELISABETE FLORIDO DA SILVA	2017	Patrimônio Cultural;Memória;Patrimônio Urbano;Mooca.

ID	Universidade	título	autor	ano	palavras-chave
13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	O conflito de usos e a identidade da praça central: o caso da praça Tamandaré em Rio Grande/RS.	ELLEN PORCINCULA SCOTT HOOD	2015	Praça pública, terminal urbano, percepção.
14	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU)	A percepção da paisagem cultural das praças em centros históricos: uma análise dialógica	PEDRO PALUDETTO SILVEIRA	2018	Praças; Percepção Topofílica e Topofóbica; Paisagem cultural; Gestão Pública; Método Urbanismo dialógico.
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	A produção do espaço público contemporâneo e as formas de apropriação: o parque Sólon de Lucena, João Pessoa - PB	ANA MARIA KLUPPEL PEREIRA GAIAO	2017	Espaço público; Apropriação; Etnografia Urbana
16	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	ESPAÇOS DE LAZER NO CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS	CAROLINA GUIDA CARDOSO DO CARMO	2018	espaço de lazer; praça; urbanização contemporânea
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	ENTRE BARRAS E BARRANCAS: ELEMENTOS DA ECOLOGIA DOS RIBEIRINHOS DA COMUNIDADE BARRA DO SÃO LOURENÇO/MS	ALISSON DE SOUZA PEREIRA	2015	Ribeirinhos; Pantanal; Pesca; Coleta de Iscas
18	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	O IMPACTO DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA ESPRAIADA NA IMPLANTAÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	LAURA ROCHA DE CASTRO	2016	Operação Urbana Consorciada; Habitação de Interesse Social
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	DA BELLE ÉPOQUE À CIDADE OLÍMPICA: urbanismo, arquitetura e arte pública na Praça Mauá do Rio de Janeiro	JULIANA VAREJAO GIESE	2018	Espaço livre público; Planejamento urbano; História urbana; Praça Mauá; Rio de Janeiro
20	UNIVERSIDADE LA SALLE	EXPANSÃO URBANA DE CANOAS: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO PERÍODO DE 1984-2014	MANOEL EDUARDO DE MIRANDA MARCOS	2016	Urbanização; uso do solo; degradação ambiental; Regiões Metropolitanas; imagens Landsat
21	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	Territórios da fronteira entre memória e história	ALINE LOURENCO CAMPANHA	2018	Memória; identidade; cidade; patrimônio
22	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU)	O SANEAMENTO E AS ÁGUAS DE BAURU: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA (1896 -1940)	ERICA LEMOS GULINELLI	2016	Saneamento. Infraestrutura.; Águas urbanas; História urbana. Bauru
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Os Prazeres do Balneário, sob as bênçãos de Yemanjá: Religiões Afro-brasileiras e Espaço Público em Pelotas (RS)	ISABEL SOARES CAMPOS	2015	Festa de Iemanjá, religiões afro-brasileiras, religião e espaço público, conflito socioambiental, intolerância religiosa, etnografia.
24	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU)	Índice para avaliação da caminhabilidade no entorno de estações de transporte público	ISABELA BATISTA PIRES	2018	Índice de Caminhabilidade; Pedestre; Infraestrutura de pedestre; Terminal de Transporte Público; Ambiente Construído

ID	Universidade	título	autor	ano	palavras-chave
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Explorando métricas urbanas: desenvolvimento de uma ferramenta algorítmico-paramétrica para suporte em drenagem urbana	FILIPE LEONARDO OLIVEIRA RIBEIRO	2018	Ferramenta algorítmico-paramétrica;Parametrização;Drenagem Urbana
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	REPRESENTAÇÕES DIDÁTICAS DE ARQUITETURA: UM CASO APLICADO AO EDIFÍCIO DA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO DE ÁLVARO SIZA	VINICIUS MENDONCA FERNANDES	2018	Fundação Iberê Camargo;Álvaro Siza;processo projetual;representações didáticas.
27	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	São Paulo - Paris, metrópoles fluviais. Ensaio de projeto de arquitetura das orlas do canal Pinheiros inferior, córrego Jaguaré e córrego Água Podre	ELOISA BALIEIRO IKEDA	2016	Infraestrutura urbana;Rios;Canais fluviais
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Paisagem, suporte na arte: ensaio paisagístico na orla de Ilhéus, Bahia	ISRAEL FONSECA NUNES JUNIOR	2017	Arquitetura paisagística;Parque urbano;Arte;Ilhéus Bahia
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ESPAÇOS URBANOS SENSÍVEIS À ÁGUA: um estudo sobre a relação entre a forma urbana e a água na Bacia Hidrográfica do Paracuri – Belém/PA	NAYARA SALES BARROS	2018	Forma urbana;água;desenho urbano;sensibilidade hídrica;Bacia Hidrográfica do Paracuri
30	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Paisagem fluvial urbana: percursos e percepções na cidade de São Paulo	REBECA GOLDSTEIN DE MENDONCA	2015	Paisagem urbana; rios; percepção; comunidade; córregos; percursos
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ATERROS NA ORLA DE FLORIANÓPOLIS: LEVANTANDO ALTERNATIVAS DE QUALIFICAÇÃO URBANA DA BEIRA-MAR CONTINENTAL	MAURICIO ANDRIANI	2015	espaço público, vida urbana, sintaxe espacial
32	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Vitória das águas: proposta de projeto para um hidroanel metropolitano	KARLOS FELIPPE DA VITORIA RUPF	2016	Metrópole;navegação;fluviomarítimo;arquitetura;urbanismo
33	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DA RIBEIRA AO COCOTÁ: POTENCIAL PAISAGÍSTICO E DIRETRIZES PARA PROJETO DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL DA ORLA DA ILHA DO GOVERNADOR	VINICIUS DOS SANTOS ALMEIDA	2018	reativação;Paisagem;espaços livres;espaços subutilizados;corredor urbano
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	O PAPEL DOS RIOS NA PAISAGEM DA CIDADE. A BACIA HIDROGRÁFICA COMO UNIDADE ESPACIAL DE ANÁLISE E DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA: O CASO DO RIO DONA VICÊNCIA, NITERÓI – RJ.	REGINA CELIA DA SILVA MESSIAS	2016	Rios;Paisagem Urbana;Estratégias de Projeto;Niterói
35	INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	POTENCIALIDADES DO TURISMO FLUVIAL SUSTENTÁVEL EM RIOS URBANOS: UM ESTUDO DO RIO CAPIBARIBE, RECIFE – PERNAMBUCO, BRASIL	MARCOS VINICIUS PIRES SPINELLI	2016	Sustentabilidade;Revalorização Urbana;Rios Urbanos.

ID	Universidade	título	autor	ano	palavras-chave
36	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	INSERÇÃO SUSTENTÁVEL DE CURSOS D'ÁGUA EM PERÍMETRO URBANO. ESTUDO DE CASO: CÓRREGO JAÓ DE FRUTAL (MG)	SILAS JOSE TIEPPO	2017	Inserção Urbana Sustentável;Serviços Ambientais;Bacia Hidrográfica;Vulnerabilidade Ambiental;Urbanização;Parque Linear Urbano;Espaço Verde Público;Sustentabilidade
37	CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS	CAIS MAUÁ: PROJETO URBANO CONTEMPORÂNEO?	RODRIGO POLTOSI GOMES DE JESUS	2017	Projeto Urbano;Cidade Contemporânea;Projetos de Frente D'água
38	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Vegetação Urbana e Afeto: Uma experiência no Grajaú/RJ	TAIS ALVINO DA SILVA	2017	Vegetação Urbana;Paisagem Afetiva;Projeto Paisagístico;Grajaú
39	FACULDADE MERIDIONAL	ANÁLISE DA QUALIDADE DA PAISAGEM URBANA E PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PARQUE DA GARE - PASSO FUNDO/RS	INARA PAGNUSSAT CAMARA	2018	Percepção Paisagem;Paisagem Urbana;Requalificação;Espaços públicos.:projeto urbano
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	PRAIAS URBANAS E RACIONALIDADE AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DA GESTÃO, DAS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS E DOS USOS NA PRAIA DE PONTA NEGRA	GILKA DIAS DA MATA	2015	Orla. Praia. Gerenciamento costeiro. Racionalidade ambiental. Desenvolvimento sustentável. Meio ambiente. Urbanismo.
41	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	ORLAS FLUVIAIS DAS CIDADES DE MACAPÁ E SANTANA: ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA	UELLEN CONCEICAO DE OLIVEIRA DA SILVA	2017	Planejamento Urbano;Orlas Fluviais;Desenvolvimento Regional
42	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	CIDADES CRIATIVAS E TURISMO URBANO SUSTENTÁVEL: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ECOSOCIOECONÔMICO DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ	MAXUELE CRISTINE ZENI DA SILVA	2017	Arranjos de governança local;desenvolvimento local;economia criativa;cidade criativas;turismo urbano sustentável;Foz do Iguaçu.
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	INTERVENÇÕES URBANAS COM DIFERENTES TIPOS DE ENVOLVIMENTO PÚBLICO E PRIVADO: UMA ANÁLISE PERCEPTIVA DE TRÊS PROJETOS PARA A ORLA DO GUAÍBA	VITORIA GONZATTI DE SOUZA	2020	projetos de intervenção urbana;envolvimento público e privado;percepção dos usuários;orla da cidade
44	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	ECONOMIA CRIATIVA: ESTRUTURAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE MULTINÍVEIS PARA AS CIDADES DE CURITIBA E PORTO ALEGRE	SCHIRLEI MARI FREDER	2015	Cidades criativas, governança multinível, policy analysis, multiple streams, economia criativa
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	VER O PRESENTE, REVELAR O PASSADO E PENSAR O FUTURO: A evolução urbana do Bairro Belém Novo em Porto Alegre - RS	CLARISSA MARONEZE GARCIA	2017	Belém Novo;Porto Alegre;Evolução urbana;Expansão urbana;Crescimento urbano.
46	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO ALEGRE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE CONSERVAÇÃO URBANA	MANUELA FRANCO LOPES DA COSTA	2019	inventário;patrimônio cultural;conservação urbana;gestão urbana.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

De posse desses dados, para a posterior análise, recorreu-se a bibliometria. Até meados do século XX, a montagem e interpretação de estatísticas relativas a livros e periódicos eram conhecidas como “bibliografia estatística”. Entretanto, o conceito tornou-se inconsistente para usos posteriores, em especial na pesquisa científica, e o termo “bibliometria” foi, assim, cunhado por Alan Pritchard, em 1969, e pode ser definido como a “aplicação de métodos estatísticos e matemáticos em livros e outros meios de comunicação” (PRITCHARD, 1969). No mesmo ano, o novo método foi batizado como “cientometria” por V. V. Nalimov e Z. M. Muchenko, que o definiram como “a aplicação de métodos quantitativos que tratam da análise da ciência vista como um processo de informação” (LUNDEBERG, 2006).

Os estudos bibliométricos ou cientométricos têm como origem principalmente nos esforços de Alfred J. Lotka, nos anos 1920, quando investigava a distribuição da frequência da produtividade científica, baseado na premissa de que a geração de conhecimento era materializada por meio da produção científica.

A bibliometria é uma ferramenta que utiliza a contagem de documentos escritos sobre um mesmo tema, disseminando as informações por todas as partes do mundo. Configura-se como um inventário de atividades, científicas ou não, sobre as mais variadas áreas do conhecimento. Utiliza-se de métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar as produções, publicações, autores, citações, periódicos, entre outros, contribuindo para a criação de um panorama que registra e dimensiona a questão estudada.

Particularmente, no campo das ciências, os estudos bibliométricos se concentram em mapear a produção de artigos em um determinado campo de saber, suas comunidades acadêmicas, redes de pesquisadores e motivações, cujos objetivos são materializados por meio da criação de indicadores inteligíveis (OKUBO, 1997).

Existem algumas leis bibliométricas que estabelecem os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Dentre elas, se destacam: Lotka, Zipf e Bradford. A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, assinala a produtividade científica de autores. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, afere a frequência em que as palavras aparecem nos textos. Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, avalia a produção de periódicos em determinada área do conhecimento, através do exame de artigos sobre o assunto e, assim, consegue estabelecer os parâmetros de relevância daquela área estudada. (VANTI, 2002).

Além das leis, outros conceitos também são utilizados na Bibliometria. Dentre eles, podemos destacar os estudos baseados na Análise de Citações, por colocar em evidência os vínculos intelectuais capazes de influenciar os trabalhos científicos. A reunião desses autores-

influenciadores, líderes inconteste de determinadas áreas, levanta a hipótese de que artigos citados com maior frequência seriam mais relevantes.

São diversos os fins que podem utilizar a bibliometria, como, por exemplo, verificar as tendências de publicações por área do conhecimento, acompanhar os estudos desenvolvidos nas diferentes esferas do saber científico e, ainda, verificar se o tema está obsoleto e deixou de ter importância acadêmica. (SILVA; SANTOS; RODRIGUES, 2011).

3. ANÁLISE DOS DADOS BIBLIOMÉTRICOS

A relação entre humanos e águas remete a um processo histórico que resultou em um universo extremamente diverso de saberes e práticas. Há muito esta relação tem sido ressaltada em trabalhos acadêmicos nas mais diversas áreas do conhecimento e tem se mostrado, ponto central à compreensão daqueles que habitam em áreas às proximidades de corpos d'água, constantemente caracterizados em função dessa relação. Porém, é paradoxal que, apesar dessa extrema relevância, as pesquisas, por mais que numerosas, sejam direcionadas a outros temas que não diretamente a relação com as águas, desvirtuando em parte uma abordagem mais humanizada.

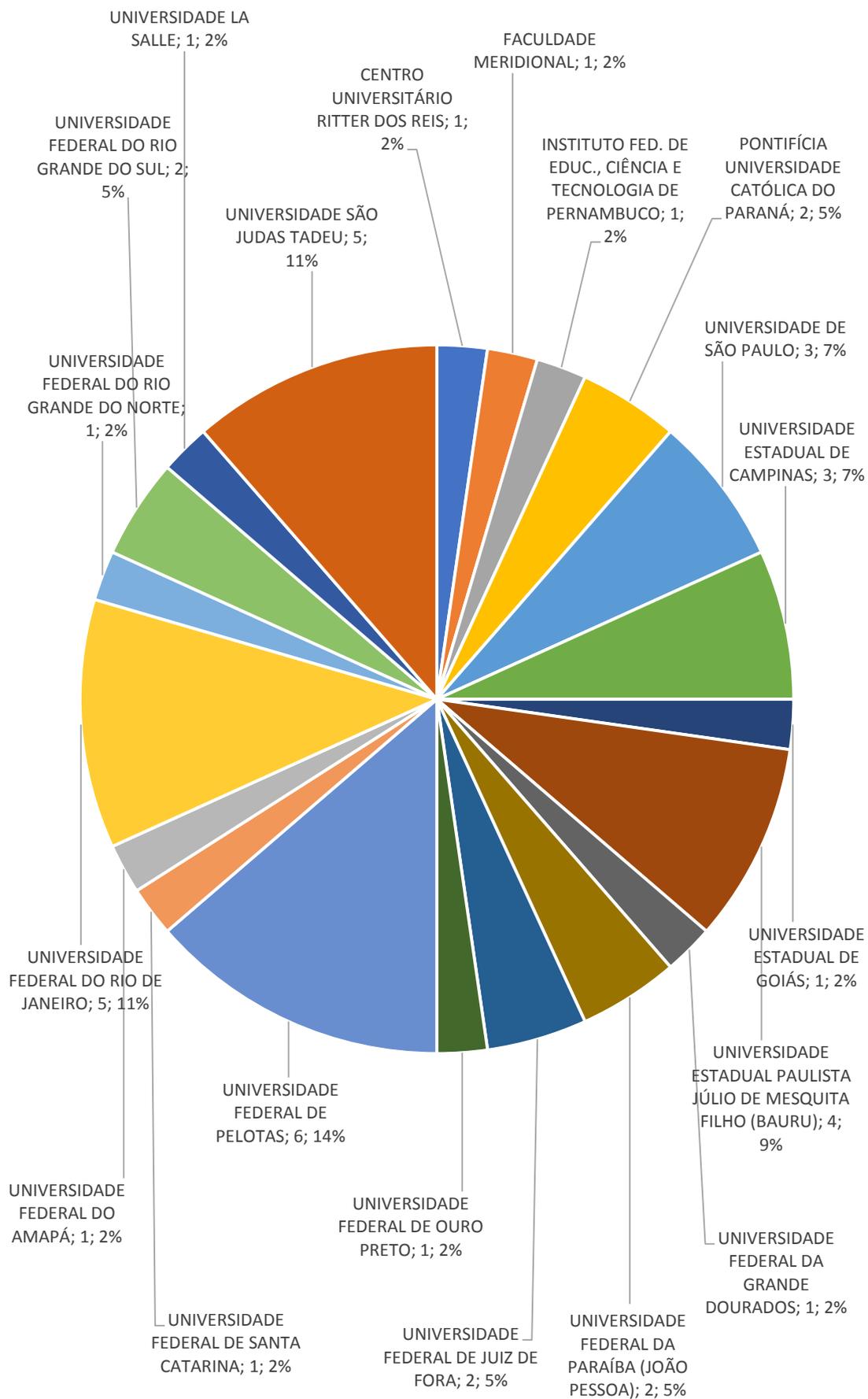
Entretanto, o tema “relações entre água, cidade e orla urbana” voltou a ser estudado com ênfase e relativamente recente, principalmente em função da preocupação com a possibilidade de viabilizar um crescimento urbano mais sustentável. O consequente adensamento urbano ocasionado pelo crescimento das cidades coloca em evidência a carência de infraestrutura, principalmente em espaços que promovam a interação da população e outras forças sociais presentes, em espaços prioritariamente de uso público. Face a esta conjuntura, tais espaços no mundo contemporâneo e as consequentes discussões derivadas deste tema, incluindo aqui os desdobramentos provenientes dos impactos ambientais, têm se tornado um grande desafio aos pesquisadores nas ciências afins.

Estabelecer um recorte de pesquisa convincente por si só não é das tarefas mais simples, principalmente em um contexto multidisciplinar, caso desses trabalhos, cujos atores envolvidos adicionam suas contribuições e visões de mundo em um mosaico de informações nem sempre muito compreensível ou mesmo plausível de ser aplicado.

No intuito de dar prosseguimento aos estudos nessa área do conhecimento humano, é que foram estabelecidas as diretrizes da pesquisa bibliográfica.

Desta forma, a figura 1 apresenta a distribuição das instituições de ensino superior (IES) por volume de dissertações publicadas e correlacionadas à pesquisa bibliográfica. O objetivo é observar como as instituições disseminam o tema de acordo com o recorte descrito anteriormente.

Figura 1 – Distribuição das IES por volume de dissertações publicadas

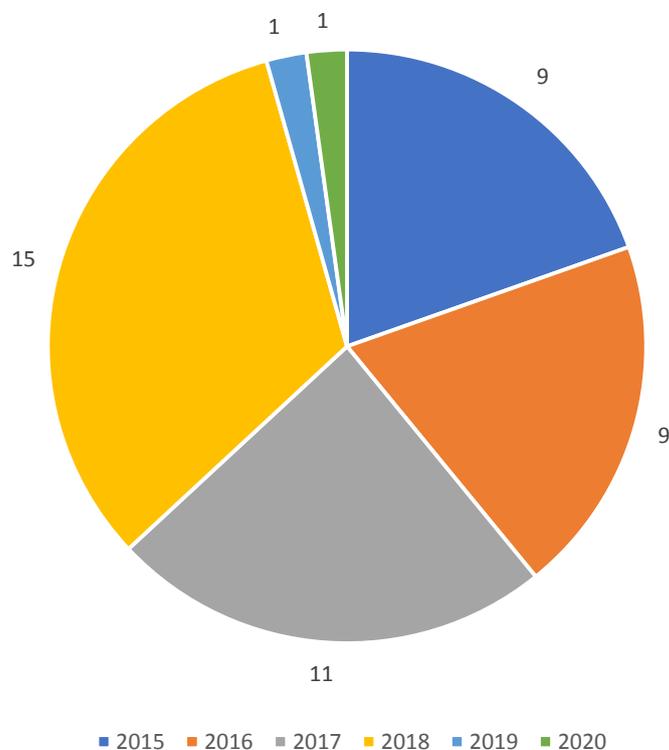


Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

Através da pesquisa, verificou-se um interesse por parte de 20 instituições de ensino superior no Brasil, segundo o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Dentre aquelas IES, destaque para a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com seis dissertações, seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade São Judas Tadeu (UFSJT), com cinco trabalhos publicados cada, acompanhadas pela Escola Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Bauru (UNESP BAURU), com quatro representantes.

A figura 2 apresenta a distribuição de dissertações, por ano de conclusão, correlacionadas à pesquisa bibliográfica. O objetivo é observar como os trabalhos distribuem-se ao longo do tempo de acordo com o recorte acima explicitado.

Figura 2 – Distribuição de dissertações por ano de conclusão



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

Houve um significativo e progressivo interesse pelo tema, a partir de 2015, com nove dissertações, repetindo o número, em 2016, aumentando para 11 trabalhos, em 2017, e chegando ao pico em 2018, com 15 trabalhos publicados, quando retrocede bruscamente em 2019 e 2020, contabilizando apenas uma publicação em cada um destes anos.

Cabe aqui, portanto, face a incongruência final observada, ressaltar a necessária implementação de estudos posteriores no intuito de investigar e identificar as causas desse decréscimo substancial nas publicações acadêmicas finais de mestrado, nos dois últimos anos, referentes ao tema abordado.

A figura 3 apresenta a distribuição das palavras-chave mais encontradas na pesquisa bibliográfica, sob a forma de uma nuvem de palavras. O objetivo é observar quais as palavras que mais repercutem e são mais representativas, de acordo com o recorte detalhado anteriormente.

Figura 3 – Distribuição das palavras-chave mais encontradas na pesquisa bibliográfica



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

Com a pesquisa, foram detectadas 173 palavras-chave correlacionadas ao tema aplicado na busca do Catálogo da Capes. Dentre elas, destaque para a palavra-chave “Sustentabilidade”, com quatro ocorrências, seguida dos verbetes “Espaço público”, “Planejamento urbano”, “Rios” e “Urbanização”, com três ocorrências, e “Cidades”, “Cidades criativas”, “Desenho urbano”, “Economia criativa”, “História urbana”, “Memória”, Paisagem”, Paisagem urbana”, “Patrimônio cultural”, “Percepção”, “Rio urbanos” e “Urbanismo”, com duas citações. Vale salientar que, muito embora registrado em cinco ocorrências distintas, alguns termos representam a mesma busca, por apresentarem similitude semântica: “Orla”, “Orla da cidade”, “Orla fluvial”, “Orlas fluviais” e “Orlas urbanas”. O mesmo se aplica a “Rios” e “Rios urbanos” que somados totalizam cinco citações. Outro fator a observar é a falta de padronização na inserção de palavras-chave no sistema, pois o mesmo verbete tende a aparecer com variações no Catálogo, mesmo em se tratando de mesmo sentido (registro de letras maiúsculas ou minúsculas, iniciais maiúsculas ou minúsculas, singular ou plural), o que dificulta sobremaneira a localização de informações mais precisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “água, rios, cidade e orla urbana” tem sido estudado de forma relativamente recente, principalmente em função da preocupação com o planejamento urbano sustentável, no que diz respeito à relação de corpos d’água, ambiente urbano e paisagem. Este trabalho se propôs a verificar o “estado da arte” sobre este tema. Esta pesquisa bibliográfica utilizou o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes como fonte dos dados e técnica da bibliometria para a análise. Utilizou-se a expressão supracitada (tema) para a pesquisa e as variáveis selecionadas para análise foram: universidades, título, autor, data, resumo e palavras-chave.

Conseguiu-se observar que: 1º) através da pesquisa, verificou-se um interesse por 20 Instituições de Ensino Superior no Brasil, segundo o Catálogo da Capes, com destaque para Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade São Judas Tadeu e Escola Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, de Bauru; 2º) houve um significativo e progressivo interesse pelo tema, a partir de 2015, chegando ao pico em 2018, quando retrocede abruptamente em 2019 e 2020; e 3º) com a pesquisa, foram detectadas palavras-chave correlacionadas ao tema aplicado, com destaque para a palavra-chave “Sustentabilidade”.

Os rios e corpos d’água sempre tiveram papel de destaque no desenvolvimento cultural do homem marcada por uma relação que sofreu mudanças ao longo do tempo. A pesquisa científica de proteção ambiental aumentou a consciência ecológica da sociedade e contribuiu para a implementação dos projetos de restauração de valores naturais perdidos para áreas degradadas, incluindo a regularização de rios e a restauração e manutenção de processos hidrográficos naturais. O conceito de infraestrutura verde é discutido atualmente como uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento urbano sustentável.

Embora a revitalização de cursos d’água possa acontecer em pequena escala, apresentam uma tendência mais ampla, que é a busca pela restauração do caráter natural dos rios em áreas urbanizadas. Rios que fluem através de cidades revitalizadas foram incluídos no sistema de infraestrutura verde urbana de acordo com o espaço estratégico e planejamento paisagístico, além do indiscutível valor como patrimônio natural.

O reconhecimento de determinadas áreas de nossas cidades como bens culturais a serem preservados dar-se-á pela identificação e caracterização de um conjunto de elementos que lhe conferem o atributo de patrimônio cultural. São rastros que dizem respeito ao acervo arquitetônico remanescente nessas áreas, elemento material do patrimônio, em consonância com as formas de representação e o *savoir faire* presente nessas paisagens, porção imaterial desse patrimônio, bem como concernem aos vínculos estabelecidos entre a população e o lugar a partir de formas

cotidianas de apropriação do espaço, a verdadeira identidade cultural, capazes de cunhar significado ao patrimônio cultural.

A manutenção e a conservação destes bens, através de estratégias, mecanismo de atuação e políticas públicas, capazes de garantir a salvaguarda do valor cultural dessas áreas, muito embora o passar do tempo, é fundamental, quiçá imprescindível.

Em muitos casos, as formas de atuação verificadas, sob a égide da manutenção e preservação do patrimônio cultural, revelam na verdade um evidente direcionamento das intervenções às atividades turísticas. Paradoxalmente, o discurso da preservação do patrimônio e da identidade cultural, elementos fundamentais ao reconhecimento de uma paisagem com única, singular, transmuta-se em uma prática predatória, cuja nocividade deteriora os mesmos referenciais atrativos pertencentes ao mesmo lugar.

Essa relação contraditória necessita de profunda reflexão quanto ao papel do patrimônio cultural contextualizado em propostas apresentadas como representativas de sua preservação, sob pena de danos irreparáveis à paisagem, homogeneizando-a, descaracterizando-a e eliminando as particularidades inerentes àquelas áreas sob intervenção.

Estas pretensas intervenções urbanas, ao incidirem sobre a diversidade e as manifestações plurais da cultura, não as eliminam de forma definitiva. Consolidadas ao longo do tempo e fundamentadas na verdadeira identidade cultural do grupo no lugar próprio em que ocupa, as práticas históricas conseguem persistir e apresentar notável resistência a sua extinção, tornando-se capazes de atuar como oposição à instalação de uma paisagem artificial e baseada em relações superficiais.

Entretanto, dever-se-á ter extremo cuidado com o turismo predatório, vinculado ao basicamente ao lazer e ao consumo visual, transformando a cultura e os espaços a ela associados, em mercadoria.

A cultura volta, então, a ser o ponto central do processo a ser utilizado. O modelo aplicado precisa de urgente refazimento, através de profunda reflexão quanto ao papel das áreas históricas no processo de urbanização contemporâneo.

À imagem simplória, sintética e sem contradições, inerente a uma vida cotidiana idealizada no ambiente urbano planejado e ao seu consumismo desmedido e esvaziado de identidade cultural, deve-se por em cheque as fronteiras físicas e simbólicas, bem como a negação da diversidade de usos que as intervenções urbanas têm produzido, sem desvincular, em hipótese alguma, esse patrimônio cultural do ambiente natural em que aquela sociedade se instalou e dele usufruiu.

REFERÊNCIAS

- ABERG, E. U.; TAPSELL, S., Revisiting the River Skerne: The long-term social benefits of river rehabilitation. **Landscape and Urban Planning**, nº 113, Elsevier, pp. 94-103, 2013.
- CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, C. **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. [livro eletrônico]
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- LUDENBERG, J. **Bibliometrics as a research assessment tool: impact beyond the impact factor**. Estocolmo: Karolinska Institutet, 2006. Disponível em: <https://openarchive.ki.se/xmlui/handle/10616/39489>. Acesso em: 09 maio 2021.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- OKUBO, Y. (1997), Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, n. 1997/01. Paris, OECD Publishing, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/208277770603>. Acesso em: 09 maio 2021.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation: a Bibliometric Study**, Bingley, v. 25, n.4, p. 348-349, 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics. Acesso em: 09 maio 2021.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVA, R. A.; SANTOS, R. N. M.; RODRIGUES, R. S. Estudo bibliométrico na base LISA: um enfoque nos artigos sobre os surdos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, p. 283-298, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/17708/12938>. Acesso em: 09 maio 2021.
- SILVA, Silvana Rivaldo. **A Contribuição da Infraestrutura Verde para as Cidades**. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- TRABUCCHI, M. [et al]. Ecosystem service trends in basin-scale restoration initiatives: A review. **Journal of Environmental Management** nº 111, Elsevier, pp. 18-23, 2012.
- VANTI, Nadia. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.
- ZHANG, F. [et al.] Wetlands Appraisal Method to Alleviate Urban Heat Island Effect. **Polish Journal of Environmental Studies**, v. 23, n. 5, pp. 1805-1812, 2014.